



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Conversa com Zé Ramalho

Durante um mês, todos os dias, fiz o trajeto, de ida e volta, do Plano Piloto a Luziânia, para visitar meu sogro no hospital. Sempre ouvia um álbum duplo de Zé Ramalho. Depois das viagens, cheguei à conclusão fulminante de que Zé Ramalho tem uma obra que pode emparelhar com a de Caetano Veloso ou com a de Gilberto Gil, embora os baianos sejam mais badalados. Queria

entrevistá-lo, mas, como ele não concede entrevistas, resolvi entabular uma conversa imaginária para homenagear o inspirado vate paraibano. Fala, Zé!

De onde você veio, afinal?

Na pedra de turmalina e no terreiro da usina eu me criei. Voava de madrugada e na cratera condenada eu me calei. Se eu calei foi de tristeza, você cala por calar, e calado vai ficando, só fala quando eu mandar.

Como era o seu avô, que virou também pai, de que você fala na canção *Avó!*? O que ficou para você de marcante da imagem dele?

Pares de olhos tão profundos que amargam as pessoas que fitar, mas que

bebem sua vida, sua alma na altura que mandar.

Você andava sumido de Brasília. Onde você estava?

Apenas apanhei na beira-mar um táxi pra estação lunar.

O que você observa nas cidades?

Nada vejo por esta cidade que não passe de um lugar comum, mas o solo é de fertilidade, no jardim dos animais em jejum.

Como lida com o sentimento de indignação contra o atraso dos poderosos e com desejo de transformação do país?

Disparo balas de canhão, é inútil,

pois existe um grão-vizir, há tantas violetas velhas sem um colibri. Queria usar, quem sabe, uma camisa de força ou de vênus.

E, o povo, trocou os currais eleitorais de antigamente pelos currais eletrônicos virtuais? Agora, é o povo que pede para ser escravizado e ainda agradece?

O tempo do homem, a mulher, o filho, o gado, o novilho urra no curral, vaqueiros que tangem a humanidade em cada cidade, em cada capital. É, vida de gado, povo marcado, povo feliz.

Quando um frevo se torna um frevo mulher?

É quando o tempo sacode a cabeleira, a trança toda vermelha, um olho

cego vagueia procurando por um.

Você é um menestrel apocalíptico. O que pode, por exemplo, acontecer com as mudanças climáticas que nos ameaçam?

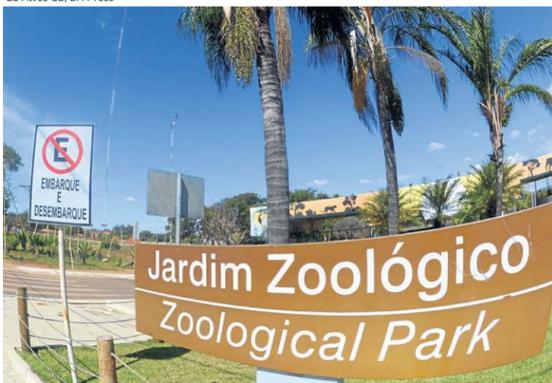
Se o teu amigo vento não te procurar, é porque multidões ele foi arrastar.

Os delírios poéticos apocalípticos a que se entrega negam a realidade?

Pode ser que ninguém me compreenda, quando eu digo que sou visionário, pode a Bíblia ser um dicionário, pode tudo ser uma refazenda, mas talvez a mente não me atenda, se eu quiser para esse mundo retornar, eu prefiro um galope soberano a loucura do mundo me entregar.

GRIFE AVIÁRIA / A Secretária de Agricultura e especialistas afirmam que todas ações preventivas foram adotadas, como o monitoramento de propriedades vizinhas ao Zoológico de Brasília. Os dois casos suspeitos estão em investigação

Ed Alves CB/DA Press



O Zoológico segue fechado à espera dos resultados laboratoriais

Ed Alves CB/DA Press



Máscaras e EPIs: uso obrigatório pelos funcionários do local

Ed Alves CB/DA Press



Visitantes encontraram os portões fechados ontem

Protocolos de segurança são adotados

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (Seagri-DF) iniciou, ontem, uma ação de vigilância sanitária em um raio de três quilômetros ao redor do Zoológico de Brasília, realizando visitas a todas as propriedades rurais com criação de animais. Nessa área, equipes técnicas avaliam a saúde das aves e orientam os produtores sobre sinais clínicos compatíveis com doenças aviárias.

A ação foi iniciada após a interdição temporária do zoo, motivada pela suspeita de que duas aves tenham morrido em decorrência da gripe aviária na última quarta-feira. Na ocasião, todos os visitantes foram evacuados do local, conforme determinam os protocolos de biossegurança, que visam proteger a saúde dos animais, dos colaboradores e do público.

Desde então, medidas preventivas adicionais também vêm sendo adotadas. Veículos autorizados a entrar no zoológico estão passando por higienização, e o uso de máscaras tornou-se obrigatório para todos os funcionários e profissionais, mesmo em áreas ao ar livre.

A Seagri-DF, órgão responsável pela sanidade animal no DF, conduzirá toda a investigação, seguindo os protocolos nacionais desenvolvidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). As amostras biológicas das aves foram coletadas pela Seagri e encaminhadas ontem

ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária, vinculado ao ministério, onde passarão por análise diagnóstica.

O órgão reforça que, até o momento, não há nenhum outro caso suspeito registrado, seja entre animais de vida livre ou outras aves no Distrito Federal. A reabertura do parque será avaliada assim que os resultados laboratoriais forem concluídos e não houver risco à saúde pública.

De acordo com Henrique Lacerda, infectologista e coordenador do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Anchieta, os casos confirmados de gripe aviária (H5N1) em humanos apresentam uma alta taxa de letalidade, variando entre 30% e 60%, com base em surtos anteriores registrados fora do Brasil. “Por isso, a detecção precoce dos sintomas e o manejo hospitalar rápido são essenciais para evitar óbitos”, ressalta o especialista.

Apesar da gravidade, Lacerda destaca que o risco de transmissão para humanos é muito baixo neste momento, uma vez que os registros ocorreram em aves silvestres e as medidas de contenção — como o isolamento das áreas afetadas — foram adotadas de forma ágil. “A chance de uma epidemia humana é considerada improvável neste momento, pois ainda não há transmissão sustentada entre pessoas”, afirma.

Equipamentos

O médico reforça que, no atual contexto epidemiológico, as principais formas de

Ed Alves CB/DA Press



Como parte das medidas de prevenção, todos os veículos autorizados a entrar no zoológico estão passando por higienização

prevenção incluem evitar o contato com aves doentes ou mortas, não manipular animais silvestres, seguir as orientações dos órgãos de saúde e notificar rapidamente qualquer caso suspeito, seja em humanos ou em aves. Para trabalhadores expostos, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) é obrigatório.

Além disso, é necessário manter uma rede de vigilância epidemiológica ativa, hospitais de referência e laboratórios públicos capacitados para investigar casos suspeitos. “Conforme protocolo do Ministério da Saúde, a notificação deve ser imediata, com isolamento e coleta de amostras em qualquer suspeita compatível com exposição a

secreções respiratórias ou fezes de aves contaminadas”, pontua o especialista.

Nessa mesma linha, Lucas Edel, professor de medicina veterinária do Ceub, afirma que, no momento, não há motivo para alarme, pois a situação está em processo de investigação e, conforme os desdobramentos, as ações sanitárias adequadas serão tomadas. “O zoológico adotou a medida correta, que segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA): investigar os casos e fechar temporariamente o estabelecimento. Vale reforçar que os casos ainda não foram confirmados e são apenas suspeitas”, ressalta.

Circulação

Segundo o médico veterinário, a circulação da influenza aviária entre aves migratórias é observada em várias partes do mundo e, no Brasil, começaram a surgir os primeiros registros. “Ainda estamos na fase inicial da investigação. Não sabemos ao certo qual é o perfil da doença no país, nem como está ocorrendo a transmissão — se por aves migratórias, domésticas ou de outras formas.” Ele acrescenta que o pombo, espécie de uma das aves encontradas mortas, apesar de não ser migratório, pode se deslocar e ter contato com outras aves infectadas.

Criador de galinha caipira e galinha-d’angola, Agnaldo

Almeida da Costa, de 52 anos, afirma não estar preocupado com uma possível epidemia de gripe aviária. “A gente sempre ouve falar sobre isso. Teve uma vez que o pessoal do governo veio aqui fazer testes, mas acredito que vai ficar tudo bem. Esse caso do zoológico não deve interferir na nossa produção”, declara.

Agnaldo explica que adota medidas rigorosas para garantir a saúde das aves, embora a fiscalização oficial não seja frequente. “As galinhas são criadas de forma livre, com muito cuidado e acompanhamento veterinário constante. Fazemos exames com frequência para prevenir qualquer tipo de enfermidade. Mas, por parte do governo, só vieram aqui uma vez”, relata.

CLIMA

Fim de semana será de frio

» MARCELO THOMPSON FLORES*

O frio continua neste fim de semana, apesar de uma pequena elevação na temperatura mínima prevista. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), no sábado e no domingo, a amplitude térmica diminui

um pouco e os termômetros devem variar entre 16°C e 26°C. O céu permanece nublado e há possibilidade de chuvas isoladas. Para hoje, a previsão do Inmet é de mínima de 14°C e máxima de 27°C, com muitas nuvens no céu, mas pouca chance de chuva. A umidade relativa do

ar fica entre 40% e 90%, o que deve se manter nos próximos dias.

Nesta semana, o Distrito Federal registrou o dia mais frio do ano até agora, na quarta-feira, quando a temperatura chegou a 11,4°C, na estação de Águas Emendadas, em Planaltina. De acordo com o Inmet, a sensação

térmica vai cair mais nos próximos meses, com o fim do outono e a chegada do inverno, em junho. Olívio Bahia, meteorologista do instituto, explicou que essa queda é normal nesta época do ano e que o frio deve se intensificar já nas próximas semanas.

Sobre o impacto da baixa

umidade, Bahia alertou que o tempo seco pode causar problemas ambientais. “O volume de chuvas é extremamente baixo. Naturalmente a vegetação vai secando e isso aumenta a chance de incêndios. Se chover, será de forma muito localizada, sem alterar o cenário atual”, comentou.

A grande amplitude térmica durante o dia, com temperaturas variando entre 14°C e 27°C, tem incomodado muitos moradores

do DF. O estudante Luiz Felipe dos Santos, 19 anos, contou que vem sofrendo com o clima. “Essa grande variação na temperatura é prejudicial. Fiquei gripado semana passada por causa disso. De manhã, sempre saio de casa usando casaco por conta do frio, mas, depois do almoço, sinto que está calor de novo”, explicou.

Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho